

Relatório Mensal
junho.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

maio.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	2
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em abril de 2021, considerando uma amostra de 2.388 empresas, das quais 1.988 com entrevistas completas. (Quadro 1).

Os resultados mostram a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a maio de 2021) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de maio de 2020. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (maio), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (abril).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, maio.2021

Desempenho de campo	Quantidade
Total	2.388
Completas	1.988
Incompletas	-
Não disponível	162
Recusas	21
Paralisadas	31
Extintas	5
Não localizadas	181

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou elevação das parcelas dos respondentes com expectativas positivas em relação ao seu faturamento e para a economia brasileira, nos próximos seis meses:

- entre abril e maio, a proporção de micro e pequenos empresários com expectativas positivas quanto ao desempenho do faturamento aumentou de 28,3% para 32,9%;
- registrou-se crescimento dos otimistas entre os micro e pequenos empresários de todos os setores: de 29,7% para 36,8% na indústria, de 30,1% para 36,4%, no comércio e, de 26,8% para 28,0%, nos serviços;
- para o mesmo período, a proporção dos otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses também apresentou melhora (de 24,3% para 31,1%);
- o percentual dos que esperam melhoras na economia teve elevação na indústria (de 22,9% para 32,2%), no comércio (de 22,4% para 31,2%) e nos serviços (de 25,2% para 30,0%).

Quanto ao faturamento, entre março e abril de 2021:

- houve pequeno aumento (1,7%) no conjunto das atividades das MPEs, verificando-se desempenho positivo nos serviços (1,7%) e retrações na indústria (-1,2%) e comércio (-1,7%);
- por região do estado, observou-se comportamento diferenciado, com retração no interior (-5,3%) e expansão na RMSP (9,3%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre março e abril de 2021:

- verificou-se relativa estabilidade (0,2%) do nível de ocupação das MPEs, com pequenos declínios na indústria (-1,7%) e nos serviços (-2,1%) e relativa estabilidade no comércio (0,4%);
- observou-se movimento oposto na RMSP (1,5%) e no interior (-1,1%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do estado de São Paulo aumentou 1,7% entre março e abril (Tabela 1). Esse resultado decorreu de pequena elevação das receitas nos serviços (1,7%), sendo registrado desempenho negativo na indústria (-1,2%) e no comércio (-1,7%).

Em relação a abril de 2020, mês de maior redução das atividades devido à pandemia Covid 19, o faturamento mensal das MPEs no Estado foi 47,3% maior, com expansões na indústria (80,6%), no comércio (54%) e nos serviços (23,6%).

Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, abr.2020-abr.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
abr.-2020	74,7	-30,8	73,7	-18,0	60,5	-22,0	66,0	-22,7
maio-2020	77,5	3,6	91,4	24,0	57,7	-4,6	71,8	8,6
jun.-2020	94,0	21,4	100,7	10,1	64,6	12,1	80,2	11,8
jul.-2020	120,9	28,6	116,0	15,2	71,3	10,4	91,7	14,3
ago.-2020	127,0	5,1	127,2	9,7	79,7	11,8	102,0	11,3
set.-2020	133,2	4,9	130,5	2,6	79,7	0,0	102,5	0,5
out.-2020	128,4	-3,6	127,9	-2,0	89,7	12,6	106,2	3,7
nov.-2020	136,4	6,3	128,6	0,5	85,2	-5,1	105,3	-0,9
dez.-2020	135,0	-1,1	129,4	0,6	95,6	12,2	110,9	5,3
jan.-2021	115,9	-14,2	124,3	-4,0	76,1	-20,4	97,2	-12,3
fev.-2021	121,7	5,1	119,2	-4,0	72,4	-4,9	94,1	-3,2
mar.-2021	136,7	12,3	115,5	-3,1	73,4	1,5	95,6	1,6
abr.-2021	135,0	-1,2	113,5	-1,7	74,7	1,7	97,3	1,7
Var. (%) 12 meses		80,6		54,0		23,6		47,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do estado permaneceu estável (+0,2%), entre março e abril (Tabela 2). Essa estabilidade resulta de pequeno declínio na indústria (-1,7%) e nos serviços (-2,1%) e relativa estabilidade no comércio (0,4%).

Na comparação com abril de 2020, o nível de ocupação nas MPEs manteve-se inalterado (0,0%), ainda que com variações setoriais importantes: aumento na indústria (6,3%) e no comércio (5,5%), e redução nos serviços (-10,2%).

Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, abr.2020-abr.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
abr.-2020	91,4	-7,1	95,0	-5,3	91,9	6,2	93,1	-0,4
maio-2020	93,1	1,9	101,1	6,4	87,9	-4,3	93,4	0,3
jun.-2020	93,6	0,5	99,2	-1,9	89,2	1,5	93,7	0,2
jul.-2020	94,1	0,5	106,1	7,0	89,1	-0,1	95,7	2,2
ago.-2020	97,2	3,3	108,1	1,9	89,8	0,7	97,4	1,7
set.-2020	91,8	-5,6	100,4	-7,2	92,5	3,1	96,8	-0,6
out.-2020	95,2	3,7	100,6	0,2	88,8	-4,1	93,9	-3,0
nov.-2020	93,3	-1,9	100,8	0,3	86,3	-2,9	92,9	-1,1
dez.-2020	96,1	3,0	101,6	0,8	86,0	-0,3	93,2	0,4
jan.-2021	95,2	-0,9	103,0	1,4	84,5	-1,8	92,8	-0,4
fev.-2021	94,2	-1,0	94,9	-7,9	82,8	-2,0	90,2	-2,9
mar.-2021	98,9	4,9	99,8	5,1	84,2	1,8	92,9	3,1
abr.-2021	97,1	-1,7	100,2	0,4	82,4	-2,1	93,1	0,2
Var. (%) 12 meses		6,3		5,5		-10,2		0,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados, em abril, aumentaram 2,2% para o total de atividades, com elevação nos três setores: na indústria (2,8%), no comércio (1,6%) e nos serviços (3%) (Tabela 3).

Em comparação a abril de 2020, houve expansão desses gastos para o conjunto das MPEs (2,7%), como resultado dos aumentos registrados no comércio (8,3%) e nos serviços 1,1%, tendo sido anotado pequeno declínio na indústria (-1,6%).

Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, abr.2020-abr.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
abr.-2020	98,0	0,3	92,1	-8,2	94,7	-4,6	92,8	-5,5
maio-2020	84,2	-14,0	88,2	-4,3	83,5	-11,8	84,5	-9,0
jun.-2020	84,9	0,8	85,5	-3,1	83,5	-0,1	83,8	-0,8
jul.-2020	89,2	5,0	90,0	5,3	86,1	3,1	86,7	3,5
ago.-2020	92,1	3,2	91,7	1,9	85,9	-0,2	88,3	1,8
set.-2020	89,8	-2,5	98,3	7,1	90,0	4,8	91,1	3,2
out.-2020	90,2	0,4	91,3	-7,1	90,2	0,2	89,7	-1,6
nov.-2020	124,9	38,5	129,8	42,1	119,4	32,4	121,5	35,5
dez.-2020	131,8	5,6	132,9	2,4	115,4	-3,3	121,6	0,1
jan.-2021	91,5	-30,6	92,5	-30,4	112,7	-2,3	100,8	-17,1
fev.-2021	93,7	2,4	95,6	3,4	88,4	-21,6	90,4	-10,3
mar.-2021	93,8	0,1	98,2	2,7	92,9	5,1	93,3	3,2
abr.-2021	96,4	2,8	99,8	1,6	95,7	3,0	95,3	2,2
Var. (%) 12 meses		-1,6		8,3		1,1		2,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Em abril, o faturamento das micro e pequenas empresas no estado de São Paulo diminuiu no interior (-5,3%) e aumentou na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (9,3%). Nesta última, verificou-se expansão na região do ABC (8,8%) e no Município de São Paulo (12,9%) (Tabela 4).

Em relação a abril de 2020, período de forte retração de atividades devido à pandemia de Covid-19, houve expansão do faturamento no estado de São Paulo (47,3%), em decorrência de aumentos no interior (38%), na RMSP (57,3%), no ABC (63,4%) e no Município de São Paulo (66,7%).

Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, abr.2020-abr.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
abr.-2020	65,5	-22,8	66,2	-22,6	78,3	-10,3	61,5	-24,6	66,0	-22,7
maio-2020	74,6	13,8	68,8	3,8	88,7	13,2	70,6	14,9	71,8	8,6
jun.-2020	78,2	4,8	81,8	18,9	105,5	19,0	72,1	2,1	80,2	11,8
jul.-2020	93,6	19,7	89,5	9,5	122,8	16,3	88,2	22,3	91,7	14,3
ago.-2020	109,0	16,5	95,0	6,1	135,4	10,2	101,2	14,7	102,0	11,3
set.-2020	107,8	-1,1	97,1	2,1	154,2	13,9	91,5	-9,6	102,5	0,5
out.-2020	110,6	2,5	101,7	4,8	142,3	-7,7	104,6	14,3	106,2	3,7
nov.-2020	110,6	0,0	99,8	-1,9	140,6	-1,2	103,8	-0,7	105,3	-0,9
dez.-2020	111,3	0,7	110,1	10,3	138,1	-1,8	109,0	5,0	110,9	5,3
jan.-2021	98,4	-11,6	95,8	-13,0	124,4	-9,9	93,5	-14,3	97,2	-12,3
fev.-2021	95,4	-3,0	92,6	-3,3	127,9	2,8	89,5	-4,2	94,1	-3,2
mar.-2021	94,3	-1,2	96,5	4,3	117,7	-8,0	90,8	1,4	95,6	1,6
Abr.-2021	103,1	9,3	91,4	-5,3	128,0	8,8	102,5	12,9	97,3	1,7
Var. (%)										
12 meses		57,3		38,0		63,4		66,7		47,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em abril, a relativa estabilidade (0,2%) do número de pessoas ocupadas nas MPEs do estado de São Paulo decorreu de pequeno declínio no interior (-1,1%), contrabalançado pelo discreto aumento na RMSP (1,5%) – com aumento no Município de São Paulo (2,9%) e redução na região do ABC (-3,6%) (Tabela 5).

Em relação a abril de 2020, o nível de ocupação nas MPEs do estado de São Paulo permaneceu estável, devido a acréscimo no interior (2,3%), contrabalançado com o decréscimo na RMSP (-2,2%). A redução da ocupação na RMSP resultou de decréscimo no Município de São Paulo (-6,3%).

Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, abr.2020-abr.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
abr.-2020	92,4	6,7	93,8	-7,1	105,2	5,8	94,2	13,0	93,1	-0,4
maio-2020	92,5	0,1	94,4	0,6	110,2	4,7	89,2	-5,3	93,4	0,3
jun.-2020	91,9	-0,7	95,5	1,3	105,5	-4,3	91,0	2,0	93,7	0,2
jul.-2020	93,0	1,2	98,6	3,3	105,3	-0,2	91,5	0,6	95,7	2,2
ago.-2020	96,6	3,9	98,1	-0,5	114,5	8,8	95,7	4,5	97,4	1,7
set.-2020	97,8	1,3	95,6	-2,6	114,9	0,3	97,4	1,8	96,8	-0,6
out.-2020	94,1	-3,8	93,5	-2,1	114,5	-0,4	91,7	-5,8	93,9	-3,0
nov.-2020	91,8	-2,5	93,9	0,4	108,7	-5,0	90,3	-1,5	92,9	-1,1
dez.-2020	91,6	-0,2	95,0	1,1	108,3	-0,4	89,5	-0,9	93,2	0,4
jan.-2021	91,0	-0,7	94,8	-0,2	111,6	3,1	89,1	-0,4	92,8	-0,4
fev.-2021	86,5	-4,9	94,1	-0,7	100,6	-9,9	82,8	-7,0	90,2	-2,9
mar.-2021	89,2	3,1	97,0	3,1	111,4	10,8	85,8	3,5	92,9	3,1
abr.-2021	90,5	1,5	96,0	-1,1	107,4	-3,6	88,3	2,9	93,1	0,2
Var. (%)										
12 meses		-2,2		2,3		2,0		-6,3		0,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em abril, os gastos com salários dos empregados das MPEs apresentaram discreto aumento no estado. Registraram-se elevação destes dispêndios no interior (9,1%) e redução na RMSP (-4,5%). Nesta última, houve declínios dos gastos na capital (-5,7%) e na região do ABC (-4,5%) (Tabela 6).

Comparados a abril de 2020, os gastos salariais foram 2,7% maiores no estado, com acréscimos no interior (3,6%) e na RMSP (1,6%). O resultado para esta última decorreu do aumento dos gastos no Município de São Paulo (2,3%) e na região do ABC (6,1%).

Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, Região do ABC e Município de São Paulo, abr.2020-abr.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
abr.-2020	84,7	-10,8	102,7	-0,7	85,1	-15,0	85,5	-11,5	92,8	-5,5
maio-2020	78,4	-7,5	92,3	-10,2	80,5	-5,4	80,1	-6,2	84,5	-9,0
jun.-2020	79,7	1,7	89,6	-3,0	93,1	15,7	78,7	-1,8	83,8	-0,8
jul.-2020	84,5	6,0	90,2	0,7	106,4	14,3	83,5	6,1	86,7	3,5
ago.-2020	82,1	-2,8	95,9	6,4	88,4	-16,9	83,3	-0,3	88,3	1,8
set.-2020	82,6	0,5	101,4	5,7	92,0	4,1	81,0	-2,7	91,1	3,2
out.-2020	85,2	3,2	95,4	-6,0	87,7	-4,6	83,2	2,7	89,7	-1,6
nov.-2020	112,2	31,8	132,8	39,2	114,0	30,0	113,1	35,9	121,5	35,5
dez.-2020	113,5	1,2	131,6	-0,9	124,4	9,1	112,3	-0,8	121,6	0,1
jan.-2021	87,2	-23,2	116,7	-11,3	97,6	-21,5	88,0	-21,6	100,8	-17,1
fev.-2021	86,9	-0,4	95,3	-18,3	99,0	1,4	87,4	-0,6	90,4	-10,3
mar.-2021	90,1	3,7	97,6	2,4	94,6	-4,5	92,7	6,0	93,3	3,2
abr.-2021	86,1	-4,5	106,5	9,1	90,3	-4,5	87,4	-5,7	95,3	2,2
Var. (%)										
12 meses		1,6		3,6		6,1		2,3		2,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

A variação mensal do faturamento da indústria, em abril, permaneceu relativamente estável no interior (-0,7%) e houve oscilação negativa na RMSP (-1,8%) – com pequeno aumento no Município de São Paulo (1,2%) e redução na região do ABC (-8,1%) (Tabela 7). Nos serviços, foi registrado relativa estabilidade no interior (0,6%) e pequeno aumento na RMSP (2,7%) – com crescimentos na capital (2,6%) e na região do ABC (6,5%).

Já no comércio, o faturamento mensal teve forte diminuição no interior (-14,1%) e expressivo aumento na RMSP (15,6%) – com acréscimos acentuados na capital (23%) e na região do ABC (6,9%).

Na comparação com abril de 2020, início do agravamento da pandemia, o faturamento da indústria registrou fortíssimo aumento no interior (70,2%) e quase dobrou na RMSP (95%) – com cerca de 100 % de ampliação no MSP e região do ABC. O comércio também mostrou expressivos crescimentos no interior (38,8%) e na RMSP (73,9%). Nos serviços, o faturamento também registrou aumento de 24,7% no interior e de 22,6% na RMSP.

Entre março e abril de 2021, a ocupação na indústria diminuiu no interior (-4,5%) e teve pequeno aumento na RMSP (2,1%) – com estabilidade na capital (0,2%) e expansão no ABC (1,3%) (Tabela 8).

No comércio, o número de ocupados registrou retração no interior (-1,1%) e expansão na RMSP (2,2%). Nesta última região, houve aumento da ocupação no MSP (4,8%) e declínio na região do ABC (-2%). Já nos serviços, houve redução da ocupação no interior (-4%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,5%) – com estabilidade também no MSP.

Na comparação com abril de 2020, registrou-se aumento da ocupação na indústria no interior (8,5%) e na RMSP (3,5%) – com aumento na região do ABC (9,2%) e relativa estabilidade no MSP (0,2%). No comércio, no mesmo período, a ocupação aumentou no interior (3%) e na RMSP (8,6%), com ampliação de 15,8% no MSP. Nos serviços, a ocupação apresentou decréscimo no interior (-4,6%) e na RMSP (-14,5%), com forte declínio no MSP (-23%).

Entre março e abril, os gastos com salários dos empregados na indústria registraram aumento no interior (4,8%) e relativa estabilidade na RMSP (0,4%), com pequeno aumento no MSP (2,8%) (Tabela 9).

No mesmo período, no comércio, houve aumento nesses gastos no interior (6,5%) e retração na RMSP (-3,9%) – com decréscimo de 5,8% no MSP. Já nos serviços verificou-se aumento expressivo no interior (15,2%) e decréscimo na RMSP (-6,4%), com retração no MSP (-7,5%).

Comparados a abril de 2020, os gastos com salários dos empregados foram reduzidos na indústria no interior (-2,6%) e permaneceu relativamente estável na RMSP (-0,2%) – com pequeno aumento na capital (3,5%).

No comércio, no mesmo período, os gastos dos empregados apresentaram expressivo aumento no interior (14,7%) e estabilidade na RMSP – com pequeno aumento no MSP (3%). Já nos serviços registraram-se decréscimos nos gastos no interior (-2,1%) e aumentos na RMSP (4,2%), e na capital (3,8%).

Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, abr.2020-abr.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
abr.-2020	58,8	-38,0	74,9	-11,7	57,6	-22,8	95,1	-24,5	72,7	-22,2	63,9	-21,0	76,2	-21,3	87,5	5,2	72,6	-19,1	54,8	-41,7	57,7	-21,5	62,1	-17,7	
maio-2020	68,5	16,5	106,5	42,1	53,5	-7,2	89,7	-5,8	80,2	10,4	62,8	-1,7	91,5	20,0	109,3	25,0	70,7	-2,5	63,9	16,5	95,2	64,9	54,3	-12,5	
jun.-2020	89,3	30,5	102,0	-4,2	58,8	10,0	101,6	13,3	99,6	24,2	71,8	14,3	119,4	30,5	138,0	26,2	78,8	11,5	91,1	42,5	84,6	-11,2	59,6	9,7	
jul.-2020	112,9	26,4	126,4	24,0	67,2	14,3	133,6	31,5	108,2	8,6	76,4	6,3	118,9	-0,4	157,8	14,3	100,0	26,9	120,9	32,7	114,1	35,0	66,6	11,8	
ago.-2020	120,8	7,0	138,8	9,8	80,9	20,5	137,4	2,8	118,6	9,6	77,8	1,9	129,0	8,5	153,4	-2,8	118,1	18,1	121,4	0,4	123,3	8,0	81,1	21,8	
set.-2020	116,3	-3,8	162,8	17,3	71,5	-11,6	155,9	13,5	106,6	-10,1	90,0	15,7	126,3	-2,1	190,1	23,9	137,8	16,7	123,3	1,6	127,0	3,0	64,3	-20,8	
out.-2020	116,9	0,5	139,1	-14,5	86,2	20,5	144,9	-7,1	119,5	12,1	94,1	4,5	145,0	14,8	154,1	-18,9	131,9	-4,3	118,9	-3,5	126,0	-0,8	84,6	31,6	
nov.-2020	115,8	-0,9	141,1	1,4	83,2	-3,4	163,8	13,0	119,2	-0,2	87,5	-7,0	136,3	-6,0	136,1	-11,7	135,2	2,6	118,4	-0,5	132,9	5,5	79,0	-6,5	
dez.-2020	120,3	4,0	133,3	-5,6	87,2	4,8	155,6	-5,0	126,4	6,0	106,2	21,5	136,1	-0,1	139,8	2,7	136,8	1,2	127,4	7,6	127,9	-3,7	86,1	8,9	
jan.-2021	100,3	-16,6	131,5	-1,4	72,3	-17,0	136,7	-12,2	118,8	-6,0	80,6	-24,1	130,9	-3,8	124,8	-10,8	124,2	-9,2	100,4	-21,2	128,2	0,2	67,0	-22,2	
fev.-2021	110,4	10,0	125,0	-4,9	69,3	-4,3	137,9	0,9	114,9	-3,3	76,1	-5,6	144,4	10,4	153,6	23,1	105,5	-15,1	101,5	1,0	117,9	-8,0	64,2	-4,2	
mar.-2021	116,8	5,8	112,8	-9,8	68,8	-0,7	163,1	18,3	117,4	2,2	79,2	4,0	163,2	13,0	110,1	-28,3	114,8	8,8	111,0	9,4	106,1	-10,0	66,5	3,6	
abr.-2021	114,6	-1,8	130,4	15,6	70,7	2,7	161,9	-0,7	100,9	-14,1	79,7	0,6	150,0	-8,1	117,7	6,9	122,2	6,5	112,3	1,2	130,5	23,0	68,2	2,6	
Var. (%)																									
12 meses		95,0		73,9		22,6		70,2		38,8		24,7		96,8		34,5		68,5		104,8		126,1		10,0	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, abr.2020-abr.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
abr.-2020	86,3	-10,2	104,0	-1,2	87,4	12,0	96,6	-4,5	88,7	-8,4	98,2	-0,6	81,1	2,0	129,6	3,8	106,0	8,5	80,6	-13,7	108,0	-1,4	89,6	21,8	
maio-2020	88,8	2,8	116,4	11,9	82,3	-5,9	97,7	1,1	90,6	2,1	96,1	-2,2	88,1	8,7	127,6	-1,5	111,9	5,6	78,4	-2,8	114,8	6,4	80,0	-10,7	
jun.-2020	88,2	-0,6	111,3	-4,4	83,2	1,1	99,2	1,5	90,9	0,4	97,9	1,9	85,8	-2,6	126,7	-0,7	107,5	-4,0	84,2	7,4	117,6	2,4	80,3	0,3	
jul.-2020	90,7	2,9	120,7	8,4	81,9	-1,5	97,9	-1,3	96,1	5,7	99,6	1,7	80,2	-6,6	127,2	0,4	106,8	-0,6	86,4	2,6	129,3	10,0	78,7	-1,9	
ago.-2020	94,5	4,2	126,0	4,5	83,4	1,8	100,3	2,5	95,9	-0,3	99,0	-0,6	81,7	2,0	128,7	1,2	125,1	17,1	89,0	3,0	136,3	5,4	80,3	2,0	
set.-2020	89,2	-5,6	117,4	-6,9	87,8	5,3	94,6	-5,7	88,8	-7,4	99,3	0,3	79,8	-2,3	130,1	1,1	126,0	0,7	85,4	-4,0	127,5	-6,5	84,2	4,8	
out.-2020	90,4	1,4	116,1	-1,1	84,9	-3,4	100,1	5,8	89,9	1,3	94,4	-5,0	79,8	-0,1	129,0	-0,8	126,6	0,4	83,4	-2,3	122,7	-3,7	80,7	-4,1	
nov.-2020	86,9	-3,9	114,6	-1,2	81,2	-4,4	99,7	-0,4	91,4	1,6	93,6	-0,8	85,5	7,1	132,1	2,4	112,6	-11,0	79,4	-4,8	130,5	6,3	75,8	-6,1	
dez.-2020	92,7	6,6	114,6	0,0	79,7	-1,8	100,0	0,2	92,7	1,4	95,2	1,7	82,2	-3,8	128,2	-3,0	114,8	2,0	84,3	6,2	127,4	-2,4	74,8	-1,3	
jan.-2021	90,5	-2,4	117,5	2,5	78,0	-2,2	100,2	0,2	93,1	0,4	93,9	-1,3	85,3	3,8	130,1	1,5	117,6	2,4	82,5	-2,2	131,4	3,2	72,6	-3,0	
fev.-2021	88,0	-2,7	102,6	-12,7	75,5	-3,2	100,5	0,3	89,6	-3,8	93,4	-0,5	88,5	3,8	118,9	-8,6	98,8	-16,0	75,6	-8,3	106,6	-18,9	69,5	-4,2	
mar.-2021	87,5	-0,6	110,5	7,7	75,1	-0,5	109,7	9,2	92,3	3,1	97,5	4,4	87,4	-1,3	113,6	-4,5	122,4	23,8	80,6	6,6	119,2	11,8	68,9	-0,9	
abr.-2021	89,4	2,1	113,0	2,2	74,8	-0,5	104,8	-4,5	91,4	-1,1	93,7	-4,0	88,6	1,3	111,4	-2,0	114,5	-6,4	80,8	0,2	125,0	4,8	68,9	0,0	
Var. (%)																									
12 meses		3,5		8,6		-14,5		8,5		3,0		-4,6		9,2		-14,1		8,0		0,2		15,8		-23,0	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, abr.2020-2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
abr.-2020	92,1	-3,2	94,0	-9,7	82,4	-11,6	104,1	3,3	91,1	-7,3	113,2	3,4	85,6	-10,6	72,3	-14,8	93,0	-20,8	86,3	-8,6	98,5	-7,5	80,1	-12,1
maio-2020	77,1	-16,3	85,3	-9,3	78,1	-5,2	91,3	-12,3	90,6	-0,5	92,5	-18,3	75,3	-12,0	66,7	-7,9	95,3	2,4	77,1	-10,6	93,9	-4,7	74,6	-6,9
jun.-2020	78,9	2,4	86,3	1,2	79,5	1,8	91,0	-0,4	85,4	-5,8	90,6	-2,0	75,9	0,8	65,9	-1,1	126,0	32,2	78,2	1,4	92,7	-1,3	72,9	-2,3
jul.-2020	84,9	7,5	96,5	11,9	82,2	3,4	93,9	3,2	85,3	0,0	92,7	2,3	86,1	13,5	85,6	29,8	131,6	4,5	84,6	8,2	106,2	14,6	75,0	2,8
ago.-2020	87,5	3,1	93,1	-3,6	79,1	-3,7	97,0	3,3	90,7	6,3	96,6	4,2	88,9	3,2	73,0	-14,7	100,0	-24,0	87,8	3,8	102,6	-3,4	75,6	0,8
set.-2020	89,6	2,4	94,7	1,8	79,7	0,8	90,9	-6,3	101,1	11,4	105,5	9,3	97,6	9,8	70,8	-3,1	107,8	7,8	89,5	2,0	106,3	3,6	71,1	-5,9
out.-2020	89,9	0,4	93,8	-1,0	83,8	5,0	91,3	0,5	89,4	-11,5	100,4	-4,9	92,7	-5,0	71,8	1,5	97,5	-9,5	89,2	-0,4	101,5	-4,5	75,4	6,0
nov.-2020	120,6	34,2	127,2	35,7	109,4	30,6	129,8	42,2	131,9	47,5	135,1	34,6	127,0	37,0	101,0	40,6	121,3	24,4	118,5	32,9	137,2	35,2	104,9	39,1
dez.-2020	124,8	3,5	135,4	6,5	106,7	-2,5	139,4	7,4	131,0	-0,7	129,2	-4,4	128,2	0,9	108,5	7,5	135,8	11,9	126,1	6,4	147,2	7,3	98,5	-6,1
jan.-2021	92,9	-25,6	93,2	-31,2	88,5	-17,1	91,3	-34,5	91,6	-30,0	147,1	13,9	102,0	-20,4	87,6	-19,3	103,3	-23,9	90,7	-28,1	96,4	-34,5	86,5	-12,2
fev.-2021	92,0	-0,9	96,3	3,4	86,0	-2,8	96,2	5,4	95,0	3,6	93,6	-36,4	98,8	-3,2	93,1	6,2	103,8	0,5	89,3	-1,6	102,4	6,2	82,5	-4,6
mar.-2021	91,5	-0,6	97,9	1,6	91,7	6,6	96,8	0,7	98,0	3,3	96,2	2,8	108,7	10,0	81,3	-12,7	100,4	-3,3	86,9	-2,6	107,6	5,1	89,9	8,9
abr.-2021	91,9	0,4	94,0	-3,9	85,8	-6,4	101,4	4,8	104,5	6,5	110,8	15,2	106,5	-2,0	77,1	-5,1	95,0	-5,4	89,3	2,8	101,4	-5,8	83,1	-7,5
Var. (%) 12 meses		-0,2		0,0		4,2		-2,6		14,7		-2,1		24,4		6,6		2,2		3,5		3,0		3,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em maio de 2021, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indica a participação de 44,5% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual inferior ao observado em abril (-1,5 p.p) – e de 55,5% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, abr.-maio.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Abril	Maior
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,0	44,5
Contador ou outra função	54,0	55,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto às expectativas em relação ao faturamento para os próximos seis meses, em maio, houve aumento do otimismo para o total dos respondentes (de 28,3% para 32,9%), devido à expansão da parcela de proprietários, sócios e outros dirigentes (de 30,3% para 37,8%) e dos contadores (de 26,5% para 29,0%) (Tabela 11).

A parcela dos que têm expectativa de que tudo permanecerá inalterado em relação ao seu faturamento também aumentou para o conjunto dos respondentes (de 50,0% para 52,2%), ainda que esse resultado seja mais fruto da percepção de contadores (de 51,3% para 55,5%) do que da percepção dos proprietários e familiares, que permaneceu relativamente estável (de 48,4% para 48,1%).

Já a expectativa de piora da situação diminuiu (de 10,3% para 5,7%), com redução dessa parcela entre os contadores (de 6,7% para 4%) e os proprietários (de 14,6% para 7,8%).

O percentual dos que não sabiam opinar declinou para o conjunto dos respondentes (de 11,4% para 9,2%), e para os contadores (de 15,6% para 11,5%), mantendo-se relativamente estável para os proprietários e outros membros da família (de 6,6% para 6,3%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (maio 2021) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a abril de 2021.

Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, abr.-maio.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Abril	Total	28,3	10,3	50,0	11,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	30,3	14,6	48,4	6,6	100,0
	Contador ou outra função	26,5	6,7	51,3	15,6	100,0
Maio	Total	32,9	5,7	52,2	9,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,8	7,8	48,1	6,3	100,0
	Contador ou outra função	29,0	4,0	55,5	11,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), em maio, houve expansão dos que expressaram otimismo (de 24,3% para 31,1%), com ampliação para proprietários (de 25,4% para 34,8%) e contadores (de 23,4% para 28,1%).

A expectativa de manutenção da situação nos próximos seis meses também mostrou elevação para o conjunto dos respondentes (de 42,3% para 44,9%), com relativa estabilidade da parcela dos proprietários e dirigentes (de 43,7% para 43,9%) e aumento da parcela dos contadores (de 41,0% para 45,7%).

Já o percentual dos que aguardam piora da situação econômica nos próximos seis meses retraiu-se acentuadamente para o total dos respondentes (de 19,2% para 11,5%), sendo esta visão compartilhada por proprietários e outros dirigentes (de 19,8% para 12,2%) e pelos contadores (de 18,7% para 10,9%).

A parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses também se retraiu para o total dos respondentes (de 14,3% para 12,5%), para a parcela de contadores (de 16,9% para 15,3%) e entre os proprietários (de 11,2% para 9,1%).

Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, abr.-maio.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Abril	Total	24,3	19,2	42,3	14,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,4	19,8	43,7	11,2	100,0
	Contador ou outra função	23,4	18,7	41,0	16,9	100,0
Maio	Total	31,1	11,5	44,9	12,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,8	12,2	43,9	9,1	100,0
	Contador ou outra função	28,1	10,9	45,7	15,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

A expectativa de micro e pequenos empresários quanto ao faturamento nos próximos seis meses mostrou elevação dos otimistas nos três setores de atividade. Entre abril e maio, as parcelas dos MPEs com expectativas positivas aumentaram na indústria (de 29,7% para 36,8%), no comércio (de 30,1% para 36,4%) e nos serviços (26,8% para 28,0%) (Tabela 13).

A expectativa de estabilidade da situação nos próximos seis meses também permaneceu inalterada na indústria (46,2%), relativamente estável no comércio (de 46,8% para 46,2%) e aumentou nos serviços (de 52,8% para 59,6%). Por outro lado, o pessimismo diminuiu na indústria (de 11,3% para 6,5%), no comércio (de 10,3% para 5,9%) e nos serviços (de 9,9% para 5,2%).

O grupo de respondentes indecisos também diminuiu: na indústria (de 12,9% para 10,5%), no comércio (de 12,8% para 11,5 %) e nos serviços (de 10,5% para 7,2%).

Comparadas a maio de 2020, quando a pandemia ganhou intensidade e as expectativas diminuíram aos patamares mais baixos da série, as parcelas de otimistas ampliaram-se em todos os setores de atividade: na indústria (de 26,4% para 36,8%), no comércio (de 25,4% para 36,4 %) e nos serviços (de 20,3% para 28 %), valores que permanecem em patamares baixos, pela ocorrência de nova onda da pandemia.

A parcela dos que indicaram acreditar que tudo permanecerá como está aumentou na indústria (33,3% para 46,2%), no comércio (de 36,5% para 46,2%) e nos serviços (de 36,3% para 59,6%) e agrega a maior parte dos respondentes.

Em relação aos pessimistas, nesse mesmo período, a proporção dos que acreditam que o faturamento irá piorar nos próximos seis meses apresentou fortíssima retração na indústria (de 24,5% para 6,5%), no comércio (de 23,8% para 5,9%) e nos serviços (de 30% para 5,2%).

Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, maio.2020-maio.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	maio-2020	26,4	24,5	33,3	15,8	100,0
	jun.-2020	40,1	9,0	35,6	15,2	100,0
	jul.-2020	42,8	5,4	38,9	12,9	100,0
	ago.-2020	43,3	4,1	38,7	13,9	100,0
	set.-2020	42,8	4,5	40,7	12,1	100,0
	out.-2020	45,8	4,6	41,5	8,1	100,0
	nov.-2020	34,0	7,9	46,9	11,2	100,0
	dez.-2020	33,8	10,3	45,5	10,4	100,0
	jan.-2021	37,9	7,2	43,1	11,9	100,0
	fev.-2021	36,5	4,1	47,2	12,2	100,0
	mar.-2021	24,9	15,2	43,8	16,0	100,0
	abr.-2021	29,7	11,3	46,2	12,9	100,0
	maio-2021	36,8	6,5	46,2	10,5	100,0
Comércio	maio-2020	25,4	23,8	36,5	14,3	100,0
	jun.-2020	37,7	12,5	39,7	10,1	100,0
	jul.-2020	40,8	7,5	44,7	7,0	100,0
	ago.-2020	43,5	5,7	44,0	6,8	100,0
	set.-2020	43,3	6,7	41,0	9,1	100,0
	out.-2020	40,9	4,3	50,7	4,2	100,0
	nov.-2020	35,4	9,8	45,1	9,7	100,0
	dez.-2020	32,5	9,5	49,0	9,0	100,0
	jan.-2021	33,2	12,6	44,4	9,8	100,0
	fev.-2021	31,6	5,3	54,3	8,8	100,0
	mar.-2021	23,3	17,0	44,6	15,1	100,0
	abr.-2021	30,1	10,3	46,8	12,8	100,0
	maio-2021	36,4	5,9	46,2	11,5	100,0
Serviços	maio-2020	20,3	30,0	36,3	13,4	100,0
	jun.-2020	33,3	13,2	42,3	11,3	100,0
	jul.-2020	35,8	8,5	46,8	8,9	100,0
	ago.-2020	36,1	5,3	47,7	10,9	100,0
	set.-2020	39,0	3,3	44,8	12,9	100,0
	out.-2020	36,9	4,1	53,3	5,7	100,0
	nov.-2020	33,2	6,3	48,9	11,6	100,0
	dez.-2020	29,0	8,8	51,0	11,2	100,0
	jan.-2021	31,9	7,8	50,6	9,7	100,0
	fev.-2021	31,0	3,9	55,5	9,5	100,0
	mar.-2021	22,5	19,5	45,5	12,5	100,0
	abr.-2021	26,8	9,9	52,8	10,5	100,0
	maio-2021	28,0	5,2	59,6	7,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre abril e maio houve expressivo aumento dos que são otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) na indústria (de 22,9% para 32,2%), no comércio (de 22,4% para 31,2%) e nos serviços (de 25,2% para 30%).

Há maior concentração dos respondentes entre os que acreditam na estabilidade para os próximos seis meses, e neste grupo verificou-se pequena retração na indústria (de 46,9% para 42,3%), oscilação positiva no comércio (de 40,5% para 42,3%) e aumento nos serviços (de 43,3% para 48,6%).

Houve redução do pessimismo na indústria (de 13,4% para 10,4%), no comércio (de 20,6% para 11,1%) e nos serviços (de 18,8% para 11,4%). A proporção de indecisos apresentou pequena redução na indústria (de 16,8% para 15,1%), no comércio (de 16,5% para 15,5%) e nos serviços (de 12,6% para 10%).

Comparada a maio de 2020, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia cresceu expressivamente em todos os setores: na indústria (de 18,6% para 32,2%), no comércio (de 17,5% para 31,2%) e nos serviços (de 15,2% para 30%). A parcela dos que acreditam que a economia permanecerá como está também se ampliou fortemente na indústria (de 27,4% para 42,3%), no comércio (de 28,6% para 42,3%) e nos serviços (de 23,5% para 48,6%).

Por outro lado, no mesmo período, as parcelas daqueles que opinam que a economia vai piorar apresentaram forte declínio em todos os setores: de 36,6% para 10,4% na indústria; de 40,1% para 11,1% no comércio; e de 47,2% para 11,4% nos serviços, observando-se retrações entre os indecisos na indústria e serviços e oscilação positiva no comércio.

Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, maio.2020-maio.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	maio-2020	18,6	36,6	27,4	17,5	100,0
	jun.-2020	30,5	19,0	33,8	16,7	100,0
	jul.-2020	36,4	11,6	37,8	14,3	100,0
	ago.-2020	41,0	9,8	35,9	13,3	100,0
	set.-2020	43,9	8,4	34,6	13,1	100,0
	out.-2020	42,3	9,3	38,0	10,4	100,0
	nov.-2020	32,8	11,5	39,6	16,1	100,0
	dez.-2020	31,0	8,0	48,8	12,2	100,0
	jan.-2021	33,7	10,9	40,7	14,7	100,0
	fev.-2021	31,6	8,4	46,1	13,9	100,0
	mar.-2021	18,5	30,2	34,7	16,6	100,0
	abr.-2021	22,9	13,4	46,9	16,8	100,0
	maio-2021	32,2	10,4	42,3	15,1	100,0
Comércio	maio-2020	17,5	40,1	28,6	13,8	100,0
	jun.-2020	27,2	23,9	35,7	13,1	100,0
	jul.-2020	38,8	18,2	35,4	7,6	100,0
	ago.-2020	43,0	12,6	36,3	8,1	100,0
	set.-2020	42,8	11,7	34,4	11,1	100,0
	out.-2020	38,6	9,0	44,8	7,6	100,0
	nov.-2020	30,3	12,2	41,8	15,7	100,0
	dez.-2020	32,4	10,2	45,6	11,7	100,0
	jan.-2021	31,3	12,8	42,7	13,2	100,0
	fev.-2021	31,2	13,6	42,1	13,1	100,0
	mar.-2021	19,8	31,6	33,3	15,3	100,0
	abr.-2021	22,4	20,6	40,5	16,5	100,0
	maio-2021	31,2	11,1	42,3	15,5	100,0
Serviços	maio-2020	15,2	47,2	23,5	14,0	100,0
	jun.-2020	28,5	29,2	28,4	13,9	100,0
	jul.-2020	35,8	18,5	34,5	11,1	100,0
	ago.-2020	37,0	12,4	38,6	12,0	100,0
	set.-2020	40,5	10,0	35,2	14,3	100,0
	out.-2020	38,8	7,1	43,5	10,5	100,0
	nov.-2020	30,5	12,7	42,4	14,3	100,0
	dez.-2020	33,5	10,5	43,4	12,5	100,0
	jan.-2021	34,7	12,8	41,4	11,1	100,0
	fev.-2021	29,3	11,3	47,9	11,5	100,0
	mar.-2021	17,3	33,3	36,5	12,9	100,0
	abr.-2021	25,2	18,8	43,3	12,6	100,0
	maio-2021	30,0	11,4	48,6	10,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre abril e maio, houve aumento da parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 28,1% para 37,1%) e daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 24,8% para 33,2%).

Entre março e abril, registraram-se aumentos de 16,1% no faturamento, de 9,3% no pessoal ocupado e de 4,1% nos gastos com empregado.

Indicadores do macrossetor

Em abril de 2021, o macrossetor da construção civil no estado de São Paulo apresentou expressivos aumentos do faturamento (16,1%), do número de ocupados (9,3%) e, em menor proporção nos gastos por empregado (4,1%) (Tabela 15). Comparados a abril de 2020, os resultados mostram aumentos do faturamento (68,9%) e dos ocupados (21,0%) e redução dos gastos com empregados (-8,5%).

Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, abr.2020-abr.2021

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
abr.-2020	83,1	-19,0	82,0	-0,3	94,0	-3,9
maio-2020	85,4	2,7	100,2	22,3	80,4	-14,5
jun.-2020	104,3	22,2	90,1	-10,1	86,2	7,2
jul.-2020	105,5	1,1	87,5	-2,9	91,3	6,0
ago.-2020	135,8	28,8	90,5	3,5	90,1	-1,3
set.-2020	118,9	-12,5	91,5	1,1	89,2	-1,0
out.-2020	123,1	3,5	86,6	-5,4	85,4	-4,3
nov.2020	140,3	14,0	88,1	1,8	113,9	33,4
dez.-2020	120,8	-13,9	87,8	-0,3	117,7	3,3
jan.-2021	107,6	-10,9	87,8	0,0	87,6	-25,6
fev.-2021	111,4	3,5	89,0	1,3	85,9	-1,9
mar.-2021	120,9	8,5	90,8	2,0	82,6	-3,8
abr.-2021	140,4	16,1	99,2	9,3	86,0	4,1
Var. (%)						
12 meses		68,9		21,0		-8,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação aos respondentes, entre abril e maio, houve redução para proprietários ou dirigentes dos negócios (de 50,0% para 47,5%) e aumento de contadores (de 50,0% para 52,5%) (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa
Estado de São Paulo, abr.-maio.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Abril	Maior
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	50,0	47,5
Contador ou outra função	50,0	52,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), em maio, houve aumento das parcelas de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 35,6% para 44,4%) e declínio dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 51,9% para 43,6%).

Entre os contadores, foram registrados comportamentos similares, aumentos das parcelas de otimistas (de 20,7% para 30,6%) e redução para os que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 50,4% para 43,5%).

O pessimismo teve retração de 7,0% para 5,7%, o que aconteceu entre os contadores (de 5,9% para 3,4%). Entre os proprietários houve relativa estabilidade (de 8,1% para 8,3%). Os indecisos permaneceram relativamente estáveis de 13,7% para 13,6% no total – sendo esse comportamento observado para os proprietários (de 4,4% para 3,8%) e entre os contadores de 23,0% para 22,4%.

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observam-se, entre abril e maio, aumento da parcela de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 28,1% para 37,1%) e redução daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 51,1% para 43,6%).

Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, abr.-maio.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Abril	Total	28,1	7,0	51,1	13,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,6	8,1	51,9	4,4	100,0
	Contador ou outra função	20,7	5,9	50,4	23,0	100,0
Maio	Total	37,1	5,7	43,6	13,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,4	8,3	43,6	3,8	100,0
	Contador ou outra função	30,6	3,4	43,5	22,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com maio de 2020 (Tabela 18), a parcela dos otimistas em relação a seu faturamento nos próximos seis meses aumentou de 25,8% para 37,1%, registrando-se ainda aumento entre os que opinaram que este permanecerá inalterado (de 34,1% para 43,6%). Houve expressiva redução da proporção dos pessimistas neste macrossetor (de 23,5% para 5,7%) e pequeno declínio dos indecisos (de 16,6% para 13,6%).

Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, maio.2020-maio.2021, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
maio-2020	25,8	23,5	34,1	16,6	100,0
jun.-2020	37,0	12,2	37,4	13,4	100,0
jul.-2020	40,4	6,6	44,4	8,6	100,0
ago.-2020	43,2	7,1	37,3	12,4	100,0
set.-2020	45,5	4,8	39,8	9,9	100,0
out.-2020	40,2	5,0	48,5	6,2	100,0
nov.-2020	34,7	8,3	47,6	9,4	100,0
dez.-2020	36,8	8,5	42,6	12,1	100,0
jan.-2021	40,4	7,6	41,1	10,9	100,0
fev.-2021	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0
mar.-2021	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0
abr.-2021	28,1	7,0	51,1	13,7	100,0
maio-2021	37,1	5,7	43,6	13,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação à expectativa dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre abril e maio, houve aumento da parcela de proprietários otimistas (de 27,4% para 38,3%) e pequena redução daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 46,7% para 44,4%). Verificaram-se também reduções dos pessimistas (de 16,3 para 9,0%) e dos indecisos (de 9,6% para 8,3%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, aumentou a parcela de otimistas (de 22,2% para 28,6%) e diminuiu a proporção dos pessimistas (de 19,3% para 16,3%) e do percentual dos indecisos (de 26,7% para 21,8%). Houve pequeno aumento daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 31,9% para 33,3%).

Entre abril e maio, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observou-se aumento da parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 24,8% para 33,2%), e relativa estabilidade daqueles que acreditam que esta vai se manter inalterada (de 39,3% para 38,6%). Verificaram-se reduções das parcelas dos pessimistas e indecisos.

Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, abr.-maio.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Abril	Total	24,8	17,8	39,3	18,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,4	16,3	46,7	9,6	100,0
	Contador ou outra função	22,2	19,3	31,9	26,7	100,0
Maio	Total	33,2	12,9	38,6	15,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,3	9,0	44,4	8,3	100,0
	Contador ou outra função	28,6	16,3	33,3	21,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a maio de 2020, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, ocorreu forte aumento das proporções de otimistas (de 18,9% para 33,2%) e dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 26,7% para 38,6%). Houve oscilação negativa dos que não sabiam opinar (de 16,6% para 15,4%) e redução significativa dos pessimistas (de 37,8% para 12,9%). (Tabela 20).

Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, maio.2020-maio.2021, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
maio-2020	18,9	37,8	26,7	16,6	100,0
jun.-2020	33,5	24,4	31,1	11,0	100,0
jul.-2020	36,4	13,9	39,1	10,6	100,0
ago.-2020	46,0	10,9	31,7	11,5	100,0
set.-2020	46,2	12,4	30,6	10,8	100,0
out.-2020	42,3	8,7	39,8	9,1	100,0
nov.-2020	35,1	11,1	41,0	12,8	100,0
dez.-2020	36,4	9,2	42,6	11,8	100,0
jan.-2021	37,1	12,7	36,7	13,5	100,0
fev.-2021	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0
mar.-2021	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0
abr.-2021	24,8	17,8	39,3	18,1	100,0
maio-2021	33,2	12,9	38,6	15,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados**SÃO
PAULO**
GOVERNO DO ESTADOSecretaria de
Governos**Governador do Estado**

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Antônio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Pablo Andrés Fernández Uhart

Vladimir Kuhl Teles

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, maio 2021